



Chegou a hora do maior evento farmacêutico brasileiro

Números impressionam

Os números dão a clara idéia do gigantismo do maior evento farmacêutico de todos os tempos, no Brasil. Quatro mil congressistas inscritos, 20 mil visitantes, mais de 100 palestrantes brasileiros e vários de outros países do mundo; 14 cursos, 30 palestras, 17 grandes mesas-redondas, seis painéis e quatro simpósios oferecidos em oito confortáveis e tecnicamente equipados auditórios e salas; dezenas de entidades farmacêuticas nacionais e internacionais envolvidas movimentarão o Congresso Brasileiro de Farmácia.

Quando o Dr. Jaldo de Souza Santos, Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), em discurso, der por aberto o Congresso Brasileiro de Farmácia, às 20 horas do dia primeiro de outubro de 2003, estará iniciando-se o maior e mais complexo evento farmacêutico do Brasil, em todos os tempos. O Congresso deitará um olhar profundo sobre o exercício profissional farmacêutico, em todos os seus segmentos, a partir de sua história e em direção ao futuro, reverberando os avanços, as dificuldades e abrindo um campo de reflexão que possam conduzir a soluções para os problemas. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva poderá estar presente à abertura do evento. O Ministro da Saúde, Humberto Costa, já confirmou a sua presença. O Congresso será realizado, no Anhembi, em São Paulo, de primeiro a quatro de outubro de 2003. Confira toda a programação científica do Congresso nas páginas iniciais desta edição.

Com o tema central "Saúde, o Âmbito Técnico, Político e Social do Farmacêutico", o Congresso, na verdade, terá as suas atividades iniciadas, antes da abertura. Já às 8 horas do dia primeiro, começam as oito palestras que focalizarão o

Salim Tuma Haber, Coordenador Geral do Congresso



tema "Atenção Farmacêutica: como eu faço?". As palestras abordarão a atenção farmacêutica a pacientes ambulatoriais, ao hipertenso, ao diabético, aos portadores de problemas respiratórios, em homeopatia, em saúde mental, em aleitamento materno e a pacientes hospitalizados. Cada palestra ficará a cargo de um especialista reconhecido no assunto. Os demais temas abordados pelos mais de 100 palestrantes de vários países do mundo, nos 14 cursos, 30 palestras, 17 mesas-redondas, seis painéis e quatro simpósios poderão ser vistos nas páginas anteriores.

Novo ciclo - Para o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, que também preside o Congresso, o evento marca um ciclo novo na história do exercício profissional farmacêutico brasileiro. Segundo ele, o farmacêutico já não é mais aquele profissional que se permitia construir a sua bagagem de conhecimento em cima exclusivamente do universo laboral, técnica e cientificamente.

O farmacêutico evoluiu, de tal maneira, nos últimos dez anos, segundo Souza Santos, como nunca evoluiu, em toda a sua história. Ele teve que acompanhar o desenvolvimento tecnológico, as demandas mercadológicas e sociais, bem como o processo de globalização. O Presidente do CFF acrescentou que as experiências estritamente técnicas já não traduzem mais o farmacêutico da atualidade. Daí, a necessidade de ele buscar conhecimentos em outras áreas que interfiram na Farmácia. Por isso, a preocupação da Comissão Científica em incluir abordagens política e social aos temas que serão tratados no Congresso.

Para o Coordenador Geral do



Jaldo de Souza Santos, Presidente do Congresso

Congresso e Tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber, o evento é a mais pura expressão de um tempo farmacêutico: o tempo da inquietação, de buscas de novos caminhos profissionais, de rediscussão dos problemas e de apresentação de alternativas para solucioná-los.

Lembrou que a Farmácia, atualmente, é uma atividade múltipla e, quando se fala sobre o farmacêutico, pode estar se falando sobre o profissional que presta serviços ao balcão da farmácia, inclusive atenção em hipertensão arterial, quanto do profissional que está no laboratório, criando farmacogenômicos; ou no banco de cordão umbilical, manipulando células-tronco que serão utilizadas nas diversas terapias celulares e que estão trazendo à humanidade a esperança de cura de várias doenças, até então, consideradas incuráveis. "O Congresso vai refletir todas as novas portas que estão sendo abertas ao farmacêutico, bem como os anseios e dúvidas do profissional diante de tanta modernidade e das novas obrigações impostas pela legislação", explica o Dr. Salim Tuma Haber.

Reverberação profissional - Nada escapará ao raio de abrangência programática do evento. Segun-





Arnaldo Zubioli, Coordenador Científico do Congresso

do o Presidente da Comissão Científica, Conselheiro Federal pelo Paraná e professor da Universidade Estadual de Maringá (PR), Arnaldo Zubioli, vai reverberar a situação profissional nas diferentes áreas de atuação, em relação aos avanços e às dificuldades impos-

tas pelo mercado, pela legislação e até pela própria inadequação na formação do farmacêutico para acompanhar as transformações ultrarrápidas que vêm caracterizando a realidade profissional, atualmente.

O Congresso, ainda de acordo com Zubioli, será um múltiplo e embasado olhar farmacêutico para o futuro do exercício profissional em relação à globalização e ao impacto da tecnologia sobre as relações interpessoais entre o farmacêutico e o usuário de medicamento. Isso está claro, entre outros das palestras voltados para os cuidados farmacêuticos, o atendimento remoto, a bioética, a terapia gênica, os alimentos funcionais e os nutracêuticos etc. "Importa salientar que essas abordagens ocorrerão à luz dos enfoques técnico, políti-

co e social", acrescenta o Coordenador Científico do evento.

Dentro da proposta de abrir o espectro de informações, as discussões, adianta Arnaldo Zubioli, passarão por abordagens de naturezas filosófica, histórica, sociológica, psicológica, ética, jurídica, econômica etc. "Todos esses pontos de abordagem estão, cada vez mais, interligados e refletem sobre a Farmácia", justifica. "O grande desafio que se apresenta, hoje, diante do farmacêutico, é o seguinte: a profissão já não responde as questões técnico-científicas, sociais e políticas, porque ela não foi buscar a contribuição das ciências sociais e humanas para decidir sobre o que, como e quando atuar em relação às expectativas da sociedade. Então, o que fazer, agora?"

Lula no Congresso



Dr. Jaldo de Souza Santos (direita) entrega a logomarca do CFF, em bronze, ao Presidente Lula e o convida para abrir o Congresso Brasileiro de Farmácia

O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, esteve com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em São Paulo, em agosto, e o convidou para fazer a palestra de abertura do Congresso Brasileiro de Farmácia, no dia primeiro de outubro, no Palácio de Convenções do Anhembi. Lula agradeceu a Souza Santos e adiantou que fazer a palestra seria difícil, mas que tentaria encontrar um espaço em sua agenda para participar da solenidade de abertura. Quanto ao Ministro da Saúde, Humberto Costa, já confirmou que estará presente ao evento.

Robô traz a farmácia do futuro

O Conselho Federal de Farmácia irá montar uma farmácia modelo, a título apenas de exposição, dentro do Anhembi, durante o Congresso Brasileiro de Farmácia. Mas a melhor notícia ainda não é esta. O CFF está trazendo da Alemanha um robô programado para atuar exclusivamente em farmácias e vai montá-lo na farmácia modelo.

O robô é programado para exercer todas as atividades dentro da dispensa de um estabelecimento, liberando o farmacêutico para as ações interpessoais junto aos clientes. "Seria a farmácia do futuro", diz Zubioli, lembrando que, em Portugal, já há farmácias que possuem robôs semelhantes.





Laboratório Cristália, de capital nacional, exporta para 27 países e é líder sul-americano na produção de anestésicos e narcoanalésicos. Mas já experimentou o preconceito de ser uma empresa brasileira.

lho, otimista, destemido, o Presidente do Cristália, Dr. Pacheco, se, hoje, colhe os louros de sua empresa, no passado, já enfrentou um duro tipo de dificuldade cujas raízes têm origem cultural: o preconceito contra o produto nacional. "Em princípio, acredita-se que o produto importado tem maior qualidade, mais tecnologia aplicada, que é de vanguarda etc. etc. Foi muito

duro provar que podíamos fazer, aqui, um produto tão bom, quanto o importado e, às vezes, até melhor. Vide as minicápsulas", lembra o empresário. Atualmente, o Cristália exporta para 27 diferentes países. A empresa apóia a realização do Congresso Brasileiro de Farmácia, que será realizado, no Anhembi, em São Paulo, de primeiro a quatro de outubro.

O Dr. Ogari de Castro Pacheco deu esta entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA, em que fala, entre outros assuntos, dos caminhos que poderão levar o Brasil a livrar-se da dependência quase total de ativos farmacêuticos importados e da participação do farmacêutico no Cristália. **Veja a entrevista.**

ACREDITANDO NA FORÇA DO TRABALHO

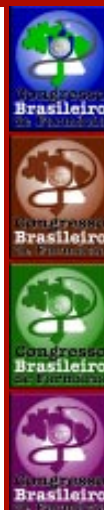
Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista

O médico Ogari de Castro Pacheco, 65 anos, formado pela USP (Universidade de São Paulo), iniciou a sua carreira profissional à frente de uma clínica psiquiátrica, no interior paulista. A clínica produzia alguns dos medicamentos, a maioria psicotrópicos, utilizados pelos seus clientes. O excedente era comercializado. Assim, nascia o Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda., laboratório de capital nacional que, hoje, é o maior produtor de anestésicos e seus adjuvantes de toda a América do Sul. No Brasil, é a segunda empresa no mercado hospitalar, mas os produtos psiquiátricos e anti-retrovirais tem um peso importante em seu portfólio.

Atuando em diversos seg-

mentos farmacêuticos, através das suas divisões Farma, Hospitalar, Biológica, Genéricos e Corporis, o Cristália é um laboratório ousado. Já produz quatro dos princípios ativos do antri-retrovirais que formam o coquetel anti-aids (Zalcitabina, DDI, Ritonavir e Saquinavir) e fez o Governo saber que ele domina a tecnologia para a produção dos três fármacos restantes do coquetel. Recentemente, o Cristália anunciou o desenvolvimento de minicápsulas dos medicamentos Saquinavir e Ritonavir, anti-retrovirais, que podem beneficiar cerca de 230 mil pacientes de Aids, no Brasil, e 15 milhões no mundo. O projeto está, na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), para registro.

Devoto fervoroso do traba-





PHARMACIA BRASILEIRA - Dr. Pacheco, o senhor comunicou ao Ministério da Saúde que o laboratório Cristália está apto a, dentro de seis meses, começar a produzir todos os anti-retrovirais que integram o coquetel para tratamento da AIDS. O Cristália dispõe de matéria prima e de tecnologia suficientes para suprir toda a demanda nacional desses medicamentos?

Ogari de Castro Pacheco - Na realidade, fomos consultados sobre a possibilidade de produzirmos três anti-retrovirais, a saber: Nelfinavir, Efavirenz e Lopinavir. Entenda-se por produzir a elaboração da matéria-prima, do princípio ativo. A resposta foi de que dominamos a tecnologia para a produção dos três fármacos, mas, é claro que, para atender a toda demanda nacional, precisamos de um cronograma adequado e de um pedido firme. É possível iniciar-se a entrega dos produtos em cerca de 90 a 120 dias do referido pedido. É bom que se diga que não há, no mundo, tal quantidade de princípios ativos em estoque, na prateleira, esperando uma ordem de entrega.

PHARMACIA BRASILEIRA - Caso seja quebrada a patente dos três medicamentos do coquetel Anti-aids e o Cristália venha a produzi-los, eles serão fabricados pelo Cristália, ou a empresa produzirá o princípio ativo e o entregará aos laboratórios oficiais?

Ogari de Castro Pacheco - Temos condições de produzir dos princípios ativos aos produtos terminados. Será questão de uma decisão política do Governo.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quanto tempo o Cristália levaria para abastecer todo o mercado de anti-retrovirais?

Ogari de Castro Pacheco - Como já disse, o início da entrega seria dentro de 90 a 120 dias e a conclusão compatível com um cronograma anual.

PHARMACIA BRASILEIRA - A produção desses anti-retrovirais pelo Cristália levaria à redução de custos para o Sistema Único de Saúde? O senhor pode quantificar essa redução?

Ogari de Castro Pacheco - Certamente, levaria à redução de custos, a qual depende, em grande parte, de que escala de produção estamos falando. Não recebi, por parte

do Governo, ainda, a consulta quantificando os produtos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Dr. Pacheco, desde 1998, o Brasil, por força de lei, passou a distribuir gratuitamente medicamentos anti-Aids, fato que fez do País um modelo internacional no tratamento da doença. Ao mesmo tempo, a produção nacional desses medicamentos passou a ser completa, o que levou à redução dos preços dos produtos em torno de 70%. Onde

se situa o Cristália na realidade produtiva dos anti-retrovirais? Que medicamentos a empresa produz e o que eles representam no conjunto do coquetel?

Ogari de Castro Pacheco - Até agora, já produzimos quatro dos princípios ativos do coquetel (Zalcitabina, DDI, Ritonavir e Saquinavir). Agora, nos propomos a produzir mais três (os acima citados).

PHARMACIA BRASILEIRA - Para produzir esses medicamentos anti-retrovirais, o Cristália esbarra em dificuldades burocráticas, legais, patentárias e outras. Pode citá-las? Há possibilidade de vencer essas barreiras?

Ogari de Castro Pacheco - Tecnologicamente, superamos todas as dificuldades. Há anos, estamos nos preparando para este desafio. Se o Governo materializar a possibilidade legal - via acordo com a OMC (NR.: Organização Mundial do Comércio) -, rapidamente, poderemos iniciar a produção, localmente.

PHARMACIA BRASILEIRA - Recentemente, o Cristália anunciou o desenvolvimento de minicápsulas dos medicamentos Saquinavir e Ritonavir, anti-retrovirais, que podem beneficiar cerca de 230 mil pacientes de Aids, no Brasil, e 15 milhões no mundo. O projeto está, na Anvisa, para registro. Em que fase ele se encontra, atualmente? O que vem a ser minicápsulas e que vantagens elas oferecerão aos seus usuários? Se o projeto for aprovado, quando essas novas apresentações dos medicamentos serão produzidas em escala comercial?

Ogari de Castro Pacheco - As minicápsulas foram de-

"Maior valor que investimento oficial (vale dizer dinheiro subsidiado), o mais importante é que não haja desestímulo. Com isto, quero dizer que as indústrias brasileiras deveriam contar com um mínimo de equalização competitiva".

envolvidas para o Saquinavir e para o Ritonavir. Mediante alteração nas formulações, foi possível reduzir as dimensões e a massa, em relação às apresentações originais. Várias vantagens decorrem desta nova apresentação: a) maior aderência dos pacientes ao tratamento; b) no caso do Ritonavir, a nova apresentação é estável em temperatura ambiente, dispensando armazenagem refrigerada, sendo, portanto, mais barata; c) o custo também é influenciado favoravelmente pela menor quantidade de excipientes, frete mais econômico e menor espaço de armazenagem requerido; d) no caso do Saquinavir, a armazenagem continua sendo sob refrigeração, todavia a biodisponibilidade aumentou, significativamente.

PHARMACIA BRASILEIRA - O laboratório Cristália foi, pela segunda vez, a vencedora do "Prêmio Valor 1000", que o coloca entre as 26 maiores empresas brasileiras dos seus respectivos setores. O senhor pode

falar sobre o Prêmio e do que ele representa para o Cristália? O Prêmio pode ser entendido como uma demonstração do crescimento da indústria farmacêutica de capital nacional?

Ogari de Castro Pacheco - Toda premiação acaba tendo um reflexo positivo, que se estende pela organização como um

todo. É gratificante para a totalidade dos colaboradores e sinaliza, para a administração, que estamos no caminho certo. É um indicador insuspeito do desenvolvimento da nossa indústria farmacêutica.

PHARMACIA BRASILEIRA - Investir em pesquisa farmacêutica, no Brasil, foi uma decisão sua pessoal, ou houve algum estudo de viabilidade prévio que recomendasse esse caminho?

Ogari de Castro Pacheco - Nós intuímos que o Brasil não poderia ficar indefinidamente na contra mão da história. Mais dia, menos dia, deveria haver um alinhamento com as nações mais desenvolvidas, se

quiséssemos ser membros ativos da comunidade industrial mundial. E o exemplo é geral - não há indústria farmacêutica forte que não tenha P&D farmacêutico importante.

PHARMACIA BRASILEIRA - Falar em pesquisa farmacêutica, a dependência do Brasil de ativos farmacêuticos importados é praticamente total. Que caminho o País terá que percorrer, para ter o seu parque farmacêutico próprio, capaz de produzir plenamente as suas pró-

prias matérias-primas?

Ogari de Castro Pacheco - Um parque farmacêutico não se faz por decreto. Conscientizados da importância da farmacêutica, os empresários do setor deverão investir e trabalhar, trabalhar, trabalhar...

PHARMACIA BRASILEIRA - Para o senhor, que peso deverá ter o incentivo oficial na busca da autosuficiência brasileira em farmacêuticos? Que sugestões o senhor tem a dar ao Governo, nesse sentido?



"Atualmente, o Cristália exporta para 27 países diferentes. Nossos principais parceiros estão no Oriente Médio (Síria e Irã, por exemplo) e África do Sul".

tende pela organização como um





Ogari de Castro Pacheco - Muito maior valor que investimento oficial (vale dizer dinheiro subsidiado), na minha opinião, o mais importante é que não haja desestímulo. Com isto, quero dizer que as indústrias brasileiras deveriam contar com um mínimo de equalização competitiva. Creio ser correto que se exija da nossa indústria cuidados com o meio ambiente, rigorosas medidas sanitárias, adequada relação trabalhista, responsabilidade social.

Não me parece justo, todavia, que se exponha a indústria nacional à competição com indústrias estrangeiras (vale dizer propostas indiana e chinesa) que não tenham as mesmas obrigações em seus países. Nestes casos, creio que seria desejável um mecanismo de equalização (comparação das cotações) que levasse em conta a diferença de ônus a que somos submetidos e também o grau de valor agregado que a indústria nacional aplicasse em sua produção.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quais os principais desafios enfrentados pelo Cristália, desde a sua fundação?

Ogari de Castro Pacheco - Dentre todas as dificuldades que enfrentamos, a mais importante (até porque é, em si mesmo, desestimulante) está relacionada a uma questão cultural. Em princípio, acredita-se que o produto importado tem maior qualidade, mais tecnologia aplicada, é de vanguarda etc. etc. Foi muito duro provar que podíamos fazer, aqui, um produto tão bom, quanto o importado e, às vezes,

até melhor. Vide as minicápsulas. **PHARMACIA BRASILEIRA** - O Cristália exporta? Para que países e que produtos?

Ogari de Castro Pacheco - Atualmente, o Cristália exporta para 27 países diferentes. Nossos principais parceiros estão no Oriente Médio (Síria e Irã, por exemplo) e África do Sul. A linha de produtos é bastante extensa e vai de carpules (anestésicos odontológicos) a anestésicos inalatórios.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quais os carros-chefes de venda do Cristália?

Ogari de Castro Pacheco - Somos líderes em anestésicos (tanto locais, como inalatórios e endovenosos) e narcoanalgésicos, na América do Sul. No Brasil, somos a segunda empresa no mercado hospitalar, sendo que produtos psiquiátricos e anti-retrovirais também ocupam papel importante em nosso portfólio.

PHARMACIA BRASILEIRA - Qual a política do Cristália para os seus farmacêuticos?

Ogari de Castro Pacheco - Na divisão farmacêutica, como não poderia deixar de ser, o farmacêutico é o profissional-chave. Hoje, dispomos de cerca de 100 profissionais, distribuídos nas áreas de produção, controle da qualidade, garantia da qualidade, farmacotécnica, certificação de fornecedores, regulatória, treinamento e também no apoio às áreas comerciais - desde suporte para treinamento, elaboração de literaturas, como também em apoio de eventos, aqui e no exterior. Oferecemos cursos onde for conveniente para o aprimora-

mento profissional, bem como planos de carreira. Valorizamos o profissional e cresce a nossa empresa.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Cristália está apoiando a realização do Congresso Brasileiro de Farmácia, pelo CFF, que vai acontecer, em outubro, em São Paulo. Para o senhor, o que significa esse evento que vai discutir todos os segmentos farmacêuticos e em diferentes abordagens?

Ogari de Castro Pacheco - Para que uma empresa tenha um crescimento sustentado, há necessidade de que, além de ser excelente, tenha uma imagem assim reconhecida. A aproximação com os profissionais da saúde - particularmente, os farmacêuticos - é mais que conveniente, é indispensável. É muito difícil fazer com que todos nos visitem e conheçam nossa realidade (embora estejam todos convidados). Sendo assim, vamos nós, através do Congresso Brasileiro de Farmácia, em busca de um maior contato, uma maior exposição. Finalizando, agradeço a oportunidade de me dirigir aos farmacêuticos do Brasil. Muito obrigado.

"Foi muito duro provar que podíamos fazer, aqui, um produto tão bom, quanto o importado e, às vezes, até melhor".

Mais informações sobre o Cristália podem ser obtidas no site da empresa (www.cristalia.com.br)

Atenção Farmacêutica em aleitamento materno

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista

Prestar atenção farmacêutica em aleitamento materno. Novidade? Não para a farmacêutica paranaense Cecília Reche Garcia, 35 anos. Ela vem dedicando-se ao estudo do aleitamento, desde agosto de 2000, quando fez um curso, com treinamento, no Programa de Aleitamento Materno (Proama), em Curitiba. Não parou por aí. A farmacêutica tem desenvolvido pesquisas sobre a composição química do leite materno e as funções dessas substâncias no organismo do bebê. Outro foco dos seus estudos é o uso do medicamento na amamentação (os seus efeitos, tanto para a lactante, quanto para o lactente).

Tanto conhecimento técnico-científico e o enorme amor que tem à amamentação fizeram de Cecília Reche uma autoridade no assunto. Por isso, ela será uma das palestrantes no Congresso Brasileiro de Farmácia, que será realizado, pelo Conselho Federal de

Farmácia, de primeiro a quatro de outubro de 2003, no Anhembi, em São Paulo. Será a sétima palestra do primeiro dia do evento.

Cecília levou o seu saber sobre o aleitamento para dentro do seu estabelecimento, a Farmácia BioFarma, na cidade de Jaguariaíva, de 35 mil habitantes, no noroeste do Paraná, a 240 quilômetros da capital do Estado. Ali, a farmacêutica atende gestantes ou nutrízes, dando-lhes orientações. E o faz com um carinho de quem, depois de ter adotado dois filhos, é premiada com a sua primeira gravidez (está no segundo mês de gestação).

A farmacêutica trabalha como voluntária, integrando a equipe multidisciplinar que irá atuar no

Hospital Amigo da Criança de sua cidade, em fase de construção. Além dela, o grupo reúne médico, enfermeiro, fonoaudiólogo, dentista, psicólogo e assistente social. Na equipe, ela é a responsável sobre medicamento / amamentação. Cecília é voluntária, ainda, na Pastoral da Criança, onde atua como capacitadora, formando novos líderes em amamentação. Ela deu esta entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA. **Veja a entrevista.**



Cecília Reche Garcia especializou-se em aleitamento

Farmacêutica paranaense especializou-se em aleitamento e presta atenção a clientes de sua farmácia e como voluntária em programas comunitários





PHARMACIA BRASILEIRA - Quando uma lactante chega à sua farmácia, que dúvidas mais comuns ela tem sobre aleitamento materno?

Cecília Reche - No dia-a-dia, observamos que há grande dificuldade sobre o ingurgitamento da mama e a pega incorreta da aréola para a sucção, o que leva à dor e à fissura da mama. Algumas famílias se preocupam excessivamente com o choro do bebê, achando que é sempre por fome, ou que o leite é fraco e insuficiente para alimentar o bebê. Acabam deixando de amamentar e passam para leite artificial. Muitas vezes, trocam o afeito pelo efeito calmante e relaxante da chupeta.

PHARMACIA BRASILEIRA - Não é comum lactantes pedirem informações sobre aleitamento, em uma farmácia?

Cecília Reche - Não, não é comum. Este assunto é diferente, por exemplo, de um mal-estar estomacal, situação em que a pessoa vai até a farmácia para pedir uma indicação de medicamento. Quando, no entanto, fazemos a nossa explicação sobre amamentação a uma cliente que nos visita, pela primeira vez, ela manifesta alguma dúvida, mas percebe que nós, realmente, entendemos a situação pela qual ele está passando e queremos ajudá-la.

PHARMACIA BRASILEIRA - As mulheres têm se preparado para o aleitamento? A partir de quando, elas devem começar o seu preparo?

Cecília Reche - A orientação do Ministério da Saúde é para que a amamentação ocorra até os dois anos de vida da criança. Poucas mulheres são realmente entusiasmadas em amamentar seus filhos, até os dois anos de idade. Muitas

"O leite materno tem a capacidade de prevenir infecções respiratórias, intestinais, urinárias, de pele e de ouvido. Age, também, na proteção da criança contra alergias, desnutrição crônica, alterações ortodônticas e Diabetes Mellitus..."

têm deixado de amamentar, por causa do ritmo acelerado da vida moderna. O preparo da mama deve se iniciar, por volta do quarto mês de gestação, com massagens no mamilo para alongá-lo, facilitando a pega no ato da sucção. Em mulheres com a pele muito branca, fina e sensível, os banhos de sol, pela manhã, são úteis, por deixarem a pele mais resistente. É importante não passar hidratantes nas aréolas e mamilos. Enfim, a preparação para uma amamentação correta deve começar quando ainda se é criança.

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhora defende o envolvimento dos familiares na amamentação. Que tipo de participação a família deve ter junto à mãe que amamenta?

Cecília Reche - A participação da família é importante para auxiliar a mãe e entender que o bebê, até os seis meses de idade, mama, várias vezes ao dia. A família precisa ser envolvida nas tarefas da casa, para que a mulher possa descansar e cuidar de si. A maioria dos recém-nascidos exclusivamente amamentados mama, de oito a 12 vezes, em 24 horas, incluindo as mamadas noturnas.

A família, então, percebe as seguintes vantagens: o leite materno é limpo, está sempre quentinho e não custa nada. Ou seja, além de ser o melhor alimento para o bebê, é muito econômico. O leite materno também contribui para uma rápida redução de peso no pós-parto. Substâncias produzidas, durante a lactação, deixam a mulher relaxada e tranqüila, beneficiando o bem-estar da família.

PHARMACIA BRASILEIRA - O aleitamento materno exclusivo, até os seis meses de vida, é a melhor nutrição para o organismo do bebê. Fale sobre isso.

Cecília Reche - O leite materno tem a capacidade de prevenir infecções respiratórias, intestinais, urinárias, de pele e de ouvido. Age, também, na proteção da criança contra alergias, desnutrição crônica, alterações ortodônticas e Diabetes Mellitus. O leite materno tem a capacidade de reduzir a morbi-mortalidade infantil e internamento hospitalar.

O colostro é laxante e ajuda o bebê a eliminar o mecônio. As imunoglobulinas protegem o bebê das infecções. É a primeira imunização do bebê contra bactérias e vírus. A lactose ajuda a prevenir o raquitismo e estimula a absorção de cálcio e o desenvolvimento cerebral. O leite de cada mãe possui anticorpos que protegem seu bebê de doenças às quais ela tenha sido exposta. A amamentação contribui para que haja menos problemas ortodônticos e dentais (ausência de problemas dentários associados ao uso de mamadeiras e chupetas).

PHARMACIA BRASILEIRA - O leite materno traz os sabores dos alimentos que a mãe ingere. Então, a amamentação é também uma maneira de o bebê já ir se educando para ter uma boa ali-

mentação e desenvolver um paladar diversificado e saudável, no futuro?

Cecília Reche - O colostro e o leite materno são adaptados à idade gestacional, e o leite maduro muda, mês-a-mês, dia-a-dia, de mamada a mamada. O bebê recebe os sabores dos alimentos que a mãe ingere, já durante a gestação, e, com isso, vai se adaptando à alimentação que a família faz, diariamente.

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhora pode falar sobre a mastite e o ingurgitamento do seio, que tanto leva mulheres ao sofrimento? Como evitá-los?

Cecília Reche - Para auxiliar as mães a aliviar o ingurgitamento, o farmacêutico pode orientá-la, na farmácia, observando o seguinte: se a mãe estiver limitando as mamadas, estimule-a a amamentar, sempre que o bebê desejar; sugerir que ela retire leite do peito, antes de uma mamada, para amolecer a aréola e proporcionar melhores condições para a sua pega.

Se o aleitamento não for suficiente para reduzir o ingurgitamento, é necessário orientar as mães a retirar o leite entre as mamadas. Esse leite pode ser doado a um Banco de Leite. A mastite pode ser pro-



Cecília Reche orientando mãe amamentando

vocada pelo ingurgitamento, se este não for resolvido. Em aviamento de receitas médicas para caso de mastite, pesquisar, no manual do Ministério da Saúde, se o medicamento tem uso compatível com a amamentação; mostrar à família a segurança do medicamento. O farmacêutico deve orientar a mãe para que descanse ao máximo e continue amamentando.

PHARMACIA BRASILEIRA - A mastite altera a qualidade do leite materno, contaminando-o com bactérias? A mastite pode levar o bebê a adoecer?

Cecília Reche - A mastite não altera a qualidade do leite materno. Quando a mãe apresenta uma mastite, ela pode continuar amamentando, pode oferecer as duas mamas e verificar se a

pega da aréola está correta para uma sucção eficiente. A mastite não leva o bebê a adoecer. Exemplos em que a amamentação é contra-indicada são os casos de mães com lesão ativa na mama ou mamilo, provocada por herpes. Nesse caso, não podem amamentar na mama afetada, para que seus filhos não tenham contato com a lesão. Quando curada a lesão, podem amamentar normalmente.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que um farmacêutico deve fazer para se especializar em aleitamento materno?

Cecília Reche - Deve estudar muito o material "Manejo e Promoção do Aleitamento", destinado ao Hospital Amigo da Criança; conhecer o Regulamento Técnico sobre chupetas, mamadeiras e protetores de mamilo. Integrar-se aos profissionais da saúde que atuam nesta área e participar das campanhas do Ministério da Saúde sobre amamentação, que ocorrem, no mês de outubro, em nível nacional.

"O bebê recebe os sabores dos alimentos que a mãe ingere, já durante a gestação, e, com isso, vai se adaptando à alimentação que a família faz, diariamente"





PHARMACIA BRASILEIRA - Qual o olhar do farmacêutico sobre o aleitamento? O que o profissional tem a oferecer à sociedade, nessa área?

Cecília Reche - Deve ser um olhar de quem tem o compromisso de incentivar e orientar o aleitamento materno. Mas deve, ainda, auxiliar a família a identificar as suas opções: se leite materno ou artificial. O farmacêutico precisa ouvir e entender as dificuldades da mulher e da família. Nas farmácias, é importante o farmacêutico seguir a legislação da Anvisa sobre o assunto. O profissional pode se envolver com trabalhos voluntários, como, por exemplo, aqueles desenvolvidos pela Pastoral da Criança, realizando palestras em escolas, e auxiliar o Hospital Amigo da Criança ou outros onde haja uma ação voltada à amamentação.

PHARMACIA BRASILEIRA - A atenção farmacêutica prestada pela senhora em aleitamento materno está fidelizando os clientes de sua farmácia?

Cecília Reche - Acreditamos que sim. Quando auxiliamos a mulher a resolver um problema de ingurgitamento da mama e ela retoma o seu entusiasmo com o aleitamento, a confiança no profissional da saúde, no caso o farmacêutico, aumenta. Estar disposto a ouvir a pessoa e entender suas dificuldades são também fatores importantes. O auxílio que estamos prestando ao Hospital pode também aumentar a confiança dos médicos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Medicamentos x amamentação. Que perigos existem nessa combinação? Que medicamentos podem trazer seqüelas à lac-

tante e ao lactente? Que cuidados devem ser tomados?

Cecília Reche - O Ministério da Saúde editou, em 2000, um manual contendo informações básicas sobre o uso de medicamentos, durante o período de lactação, de acordo com a seguinte classificação: (1) uso compatível com a amamentação; (2) uso criterioso durante a amamentação; (3) uso contra-indicado durante a amamentação.

A grande maioria dos medicamentos recebe a classificação de uso compatível. Outras orientações: a exposição do lactente à droga pode ser diminuída, prescrevendo-a para a mãe imediatamente, antes ou logo após a amamentação. Orientar a nutriz para observar o bebê em relação aos possíveis efeitos colaterais, tais como alteração do padrão alimentar, sonolência, agitação, tônus muscular e distúrbios gastrintestinais.

PHARMACIA BRASILEIRA

RA - O Ministério da Saúde, através da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), editou uma resolução que incentiva e protege o aleitamento materno. Essa resolução está trazendo benefícios à amamentação?

Cecília Reche - A legislação é composta pelas seguintes medidas: Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, de outubro de 1992; Portaria número 2051, de oito de novembro de 2001; Resolução número 221, de cinco de agosto de 2002.

A legislação beneficia a amamentação, porque trata do incentivo, promoção e apoio ao aleitamento; cria normas para a comercialização de bicos, chupetas e mameadeiras; esclarece os profissionais da saúde e o público sobre a superioridade da amamentação.

Contatos com a
Dra. Cecília Reche podem
ser feitos, através do site
<www.farmacabiogene@ig.com.br>



Cecília, em sua farmácia, em Jaguariaíva (PR)

Galena: lado a lado com o setor farmacêutico nacional



Vista aérea da Galena Química e Farmacêutica, em Campinas (SP)

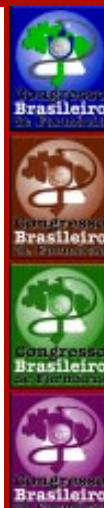
A Galena Química e Farmacêutica é uma empresa ética e comprometida com o mercado farmacêutico. Tanto que tem sido a única a estar sempre presente nos principais congressos nacionais e internacionais do setor, realizados durante a última década e começo deste século. "O desenvolvimento do setor farmacêutico e do próprio profissional de farmácia sempre foi nossa prioridade, o que levou a Galena a ter essa atuação marcante. A participação da Galena no Congresso Brasileiro de Farmácia é um exemplo. Desde sua idealização, a Galena vem participando e apoiando esta iniciativa", comenta o vice-presidente de

Marketing da Galena, Agenor Giuliette Júnior.

Fundada, há mais de 16 anos, por profissionais farmacêuticos, a Galena é, hoje, a maior empresa de insumos, na América Latina, provendo e disponibilizando tecnologias internacionais ao mercado nacional - hoje, a Galena detém cerca de 50% desse mercado. A solidez da empresa deve-se ao seu comprometimento com a área, tendo a rigidez na qualidade de seus produtos, a excelência no atendimento ao cliente e o contínuo investimento em pesquisas e desenvolvimento de novas matérias-primas e tecnologias como princípios de sua gestão.

Esta postura da empresa fez a Galena ser a primeira distribuidora de matérias-primas farmacêuticas, no Brasil, a ser certificada pela ISO 9001. Em 2002, a certificação foi renovada, com a versão 2000. O reconhecimento também vem sendo verificado no mercado, desde o início de suas atividades, com premiações internacionais e nacionais.

Destaque de Expositora Internacional no 1º Congresso Mundial de Farmacêuticos de Expressão Portuguesa, realizado, em Portugal; prêmio francês Farmagora, que premia trabalhos inovadores; Troféu Top de Qualidade, que valoriza a qualidade de serviços das



maiores corporações nacionais; Troféu Lawes/CRF-SP, concedido pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo aos profissionais de destaque do setor farmacêutico; Prêmio Fórum de Líderes, concedido pela "Gazeta Mercantil" aos empresários de destaque dos principais setores da economia brasileira; e Prêmio Empreendedor do Ano 2002, promovido pela consultoria internacional Ernst & Young, são alguns exemplos.

Ao lado de toda essa atenção voltada ao mercado farmacêutico nacional, a Galena também desenvolve um programa social chamado Ciranda da Esperança, que atende a crianças e adolescentes do bairro onde a empresa está localizada, em Campinas, e é certificada pelo Selo Abrinq.



Além desta unidade, a Galena mantém um desenvolvimento contínuo para fornecimentos de ativos farmacêuticos para farmácias de manipulação. Sua área de Negócios Industriais, que atende as indústrias farmacêutica, alimentícia e veterinária, também, está em pleno crescimento, oferecendo a melhor infra-estrutura do mercado, o que consagrou a Galena, neste ano, como principal fornecedora de ativos para o setor.

Este resultado é fruto de um trabalho intensivo da Galena, iniciado, há cinco anos, para esta área, disponibilizando uma sólida estrutura, com laboratórios de controle de qualidade e análises,



O Vice-presidente de Marketing, Agenor Giuliette Júnior, e o Vice-presidente de Comércio Exterior, Ranan Katz

es, voltada a atender a todos os padrões exigidos pela legislação, além de oferecer uma logística completa e agentes de negócios especializados em desenvolver as melhores oportunidades aos seus clientes.

Projetos inovadores

2003, também, está sendo um ano de intensa inovação dentro da Galena. A parceria firmada com a Natura, maior empresa de cosméticos do Brasil, foi uma delas. A Natura realizou uma aliança exclusiva com a Galena, para disponibilizar ao mercado de farmácias de manipulação do País o princípio ativo Elastinol+, sendo prescrito pela classe dermatológica. O Elastinol+ foi desenvolvido pela Natura em parceria com o Instituto Derme da França e a empresa francesa Solabia.

Além do Elastinol+, outro grande projeto do ano foi o lançamento do ativo Kinetin L, uma matéria-prima com uma combinação inédita de três ativos, proporcionando efeito potencializado no tratamento anti-aging. Kinetin L é resultado de dois anos de pesquisa e que foi consolidado, através da parceria com a empresa espanhola Lipotec.

Esta parceria com grandes empresa mundiais de matérias-primas é uma forte característica da Galena, que se torna representante exclusiva das marcas, no Brasil. Entre elas, estão a Nikkol (Japão), Degussa (Alemanha), Vevy (Itália), Silab (França), Sinerga (Itália), Kobo (EUA), entre outras. "Esta confiança internacional que conquistamos, através das alianças comerciais com os principais fornecedores mundiais, é resultado de uma postura ética e de intensa qualificação que a Galena desenvolve", salienta o Vice-presidente de Comércio Exterior da Galena, Ranan Katz. "E isso tem sido motivo de muito orgulho para empresa", finaliza.

Este texto foi produzido pela Galena e é de sua inteira responsabilidade.



Em 2002, a Galena inaugurou a Unidade de Tecnologia Avançada para disponibilizar ao setor farmacêutico um Centro de Excelência em Pesquisa Tecnológica

Investimentos - Em 2002, a Galena inaugurou, em sua sede, em Campinas, a Unidade de Tecnologia Avançada. Esta área da empresa surgiu para disponibilizar ao setor farmacêutico um Centro de Excelência em Pesquisa Tecnológica. Essa Unidade de Tecnologia Galena desenvolve insumos farmacêuticos que trazem soluções técnicas e mercadológicas, com praticidade e economia na manipulação e industrialização de medicamentos. É uma tecnologia nacional para desenvolvimento do mercado farmacêutico brasileiro.

